

## O LAZER COMO CAMPO DE FORMAÇÃO PARA PROFISSIONAIS DA EDUCAÇÃO FÍSICA: A QUESTÃO DAS COMPETÊNCIAS

Christianne Gomes

### RESUMO

Discussão sobre competências, tendo em vista compreender seus significados e importância para profissionais de educação física que buscam uma qualificação consistente no campo do lazer. Inicia-se com uma discussão sobre o entendimento de lazer, avançando em seguida para a compreensão dos significados de competências e de competências profissionais. Posteriormente, são destacadas algumas competências consideradas importantes para o profissional de educação física interessado em qualificar-se no campo de estudos do lazer. Finalizado com algumas considerações sobre a discussão empreendida, tendo em vista buscar alternativas às sistemáticas tradicionais, limitadas à aquisição formal de conteúdos e à dimensão técnica da ação profissional.

Palavras-chave: Lazer, competências, competências profissionais.

### ABSTRACT

Discussion about the competences in order to understand their meanings and importance to Physical Education professionals seeking a consistent qualification in the leisure field. It begins with a discussion on the adopted understanding of leisure, then moving to the understanding of the meanings of competence and professional competences. Some competences are highlighted considering their importance for the Physical Education professional seeking qualification in the leisure field. Some considerations on the discussion undertaken conclude the article in order to get alternatives to traditional systematic means, still limited to the formal acquisition of content and to the technical dimension of professional action.

Key-words: Leisure, competence, professional competences.

### RESUMEN

Discusión sobre competencias, teniendo en consideración el comprender sus significados e importancia para los profesionales de educación física que buscan una formación consistente en el campo del “lazer” (tiempo libre, ocio y recreación). Inicia con una discusión conceptual sobre el “lazer”, avanzando en la comprensión de los significados de competencias/competencias profesionales. El texto finaliza con algunas consideraciones sobre las discusiones emprendidas, teniendo en cuenta la búsqueda de alternativas críticas y creativas a las propuestas tradicionales, limitadas únicamente a la adquisición formal de contenidos y a la dimensión técnica de la acción profesional.

Palabras-claves: Tiempo libre, ocio, recreación, competencias, competencias profesionales.

## Palavras introdutórias

Este texto tem como objetivo discutir a temática das competências, tendo em vista compreender os seus significados e importância para os profissionais de educação física que buscam uma qualificação consistente no campo do lazer. Para tanto, inicia-se com uma discussão sobre o entendimento de lazer aqui adotado, avançando em seguida para a compreensão dos significados de competências e de competências profissionais. Posteriormente, são destacadas algumas competências consideradas importantes para o profissional de educação física interessado em qualificar-se no campo de estudos do lazer. O texto é finalizado com algumas considerações sobre a discussão empreendida, tendo em vista buscar alternativas críticas e criativas às sistemáticas tradicionais, ainda limitadas à aquisição formal de conteúdos e à dimensão técnica da ação profissional.

## Compreensão de lazer como uma dimensão da cultura

O verbete “Lazer – Concepções” do *Dicionário crítico do lazer* (GOMES, 2004), desenvolve uma discussão mais detalhada sobre os conceitos de lazer elaborados por alguns estudiosos brasileiros, dentre os quais Marcellino (1987). Ao considerar o lazer como cultura vivenciada no tempo disponível, foi dado um importante e decisivo passo para uma compreensão mais contextualizada do lazer.

Essa “mudança de enfoque” indica que a consideração do lazer como um mero conjunto de ocupações (conceito formulado pelo sociólogo Joffre Dumazedier) passa a ser redimensionada, no Brasil, no final da década de 1980, sendo esse fenômeno percebido sob o prisma da cultura. Mesmo que essa mudança conceitual não seja verificada efetivamente em todas as áreas do conhecimento, sugere uma ampliação do olhar sobre o lazer, o que é fundamental para o avanço do saber sobre este fenômeno em nossa realidade.

Situo-me, dessa forma, entre os pesquisadores que compreendem o lazer como um fenômeno cultural e afirmo que, mesmo com as diferenças conceituais verificadas entre os estudiosos brasileiros, verifica-se uma tendência na atualidade brasileira em *compreender o lazer como uma dimensão da cultura*.

Sobre esse aspecto, Alves (2003) chamou a atenção para a necessidade de também aprofundarmos conhecimentos sobre a cultura, evitando análises superficiais sobre o assunto. Cultura: palavra polissêmica, objeto de estudo de diversas áreas do conhecimento que instiga várias correntes teóricas. Muitas são as abordagens, mas, assim como a autora acima, opto pela perspectiva antropológica para discutir o lazer como uma dimensão da cultura – o que não significa, no entanto, que a antropologia tenha uma única vertente teórica ou que suas várias abordagens compreendam a cultura da mesma maneira. Por isso, apóio-me em autores como Geertz (2001), Sahlins (2003) e Hall (2003) para compreender a cultura como produção humana e como dimensão simbólica na qual o significado é central.

Nessa perspectiva, o lazer é uma criação humana que está em constante diálogo com as demais esferas da vida. Participa da complexa trama histórico-social que caracteriza a vida em sociedade, é um dos fios tecidos na rede humana de significados, símbolos e significações. Gomes e Faria (2005) colaboram com essa discussão ao esclarecerem que o lazer deve ser pensado no campo das práticas humanas como um emaranhado de sentidos e significados dialeticamente partilhados nas construções subjetivas e objetivas dos sujeitos, em diferentes contextos de práticas sociais.

Constituído conforme as peculiaridades do contexto histórico e sociocultural no qual se desenvolve, o lazer implica “produção” de cultura — no sentido da reprodução, construção e transformação de diversos conteúdos culturais usufruídos por parte de pessoas, grupos e instituições (GOMES, 2008). Essas ações são construídas em um tempo/espaço de produção humana, dialogam e sofrem interferências das demais esferas da vida em sociedade e nos permitem ressignificar, simbólica e continuamente, a cultura.

O lazer compreende, assim, a vivência de inúmeras manifestações da cultura, tais como o jogo, a brincadeira, a festa, o passeio, a viagem, o esporte e também as formas de artes (pintura, escultura, literatura, dança, teatro, música, cinema), entre várias outras possibilidades. Inclui, ainda, o ócio, uma vez que esta e outras manifestações culturais podem constituir, em nosso meio social, notáveis experiências de lazer. Todavia, essas práticas assumem significados diversos ao dialogar com um determinado contexto, ao se materializar em um determinado tempo/espaço e, também, ao assumir um papel peculiar para os sujeitos, para as instituições e para os grupos sociais que as vivenciam.

Seguindo essa linha, o lazer é aqui concebido como

“uma dimensão da cultura constituída pela vivência lúdica de manifestações culturais no tempo/espaço conquistado pelo sujeito ou grupo social, estabelecendo relações dialéticas com as necessidades, os deveres e as obrigações – especialmente com o trabalho produtivo.”  
(GOMES, 2004, p.125)

Essa compreensão de lazer envolve quatro elementos inter-relacionados, os quais refletem as condições materiais e simbólicas que caracterizam a vida em sociedade: (a) o *tempo*, que corresponde ao usufruto do momento presente e não se limita aos períodos institucionalizados para o lazer; (b) o *espaço/lugar*, que vai além do espaço físico por ser um “local” do qual os sujeitos se apropriam no sentido de transformá-lo em ponto de encontro para o convívio social; (c) as *manifestações culturais*, que constituem as práticas vivenciadas como fruição da cultura e, por isso, detém significados singulares para quem as vivencia, e (d) a *atitude*, que se fundamenta na ludicidade – aqui entendida como expressão humana de significados da/cultura referenciada no brincar consigo, com o outro e com a realidade (GOMES, 2004).

Tomando esses quatro elementos como referência, observa-se que o lazer se inscreve no seio das relações dialeticamente estabelecidas com as diversas dimensões da nossa vida cultural (o trabalho, a economia, a política e a educação, entre outras), sendo institucionalizado na atualidade como um campo dotado de peculiaridades. Mas o lazer não é um fenômeno isolado, podendo tanto contribuir com o mascaramento das contradições sociais, como representar uma possibilidade de questionamento e resistência à ordem social injusta e excludente que predomina em nosso meio.

Nessa direção, o lazer representa um fenômeno sociocultural que se manifesta em diferentes contextos (histórico, social, político, etc.) de acordo com os sentidos/significados que são produzidos e reproduzidos por meio de relações dialéticas dos sujeitos nas suas relações com o mundo. Enquanto uma dimensão da cultura, o lazer é dinâmico e, se por um lado é marcado pela diversidade, por outro constitui/é constituído pelas identidades distintivas de cada grupo social, colocando em realce os hibridismos que permeiam a relação global/local.

Tais reflexões revelam que lazer é um fenômeno complexo, permeado de conflitos, tensões e contradições. Como bem observam Gomes e Faria (2005), no lazer coexistem lógicas diferentes ao mesmo tempo. Sua trama cultural evidencia que é tempo/espaço de manifestação do tradicional e da novidade, de conformismo e de resistência. Sua ambigüidade indica que ora é mera reprodução da ordem social, ora totalmente produtor do novo.

As contradições e ambigüidades do lazer perpassam o nosso cotidiano, especialmente nos dias atuais, onde o ritmo de vida é demarcado pelas exigências do trabalho produtivo. Na sociedade contemporânea observa-se, também, uma progressiva preocupação com a questão das “competências”, enquanto alternativa ao tradicional conceito de “capacitação”, que envolve elementos organizados da educação formal e da experiência profissional, geralmente voltados para o desempenho de tarefas especializadas.

Por tratar-se de um tema polêmico, para muitos estudiosos o modelo de competências pode remeter a características individuais dos profissionais, com tendências ao enfraquecimento das ações coletivas no campo do trabalho, à irrestrita subordinação aos princípios do mercado e à despolitização política e social. Além disso, tanto na esfera da educação quanto no mundo do trabalho a noção de competências é polissêmica, podendo assumir vários significados diferentes.

#### Competências e competências profissionais

O que significa “ser competente”?

Uma questão aparentemente simples como esta pode comportar inúmeras respostas, que variam conforme as diferentes correntes teóricas e matrizes epistemológicas que as fundamentam, expressando os valores e interesses de cada sujeito ou grupo social.

De acordo com Perrenoud (2000), possuir conhecimentos ou determinadas capacidades não é o bastante para garantir que um profissional seja “competente”. Muitos profissionais que possuem conhecimentos ou capacidades importantes nem sempre sabem mobilizá-los de modo adequado, aplicando-os no momento oportuno.

Os estudos do sociólogo suíço indicam que o aproveitamento daquilo que se sabe em um contexto específico – que é marcado por uma cultura institucional, por relações de trabalho, eventualidades, limites de tempo, envolvendo ainda recursos físicos, humanos e materiais, etc. – está fortemente relacionado às competências que se realizam na ação concreta. Competência é, portanto, a capacidade de o sujeito mobilizar saberes, conhecimentos, habilidades e atitudes para resolver problemas e tomar decisões adequadas (ZABALA, 1998).

Competências também podem ser entendidas como um conjunto de conhecimentos, qualidades, capacidades e aptidões que habilitam para a discussão, a consulta, a decisão de tudo o que concerne a um ofício, supondo conhecimentos teóricos fundamentados, acompanhados das qualidades e da capacidade que permitem executar as decisões sugeridas (ROPÉ, TANGUY, 1997).

Outro aspecto importante é que as competências traduzem uma capacidade de abstração; de desenvolvimento do pensamento sistêmico que pretende superar a compreensão parcial e fragmentada dos fenômenos; de criatividade; de curiosidade, de pensar em múltiplas alternativas para a solução de um problema. Este modelo fundamenta-se na aptidão para trabalhar em equipe, no desenvolvimento do pensamento

divergente, na disposição para aceitar críticas, de avaliar criticamente, saber comunicar-se e buscar novos conhecimentos e referenciais de análise. Estas competências precisam ser desenvolvidas na esfera social, cultural e profissional; devem estar presentes nas atividades políticas, sociais e educativas como um todo, pois, são condições para o exercício da cidadania num contexto democrático (BRASIL, 1998).

Dessa maneira, a noção de competências precisa ser entendida como uma possibilidade multidimensional, que envolve facetas que vão do individual ao sociocultural, situacional (contextual-organizacional) e processual (MANFRED, 1998). Por este motivo, uma competência não pode ser confundida com mero “desempenho” de tarefas, principalmente quando consideramos o campo profissional. É fundamental fazer uma transposição das competências presentes no processo e nas relações de trabalho de modo a estabelecer, em uma proposta de formação, um diálogo entre os conhecimentos e a experiência concreta da ação profissional – que considera os valores, as histórias e os saberes gerados na própria atividade de trabalho.

Contudo, as competências relativas ao universo profissional não devem ser reduzidas à capacidade de desempenhar, com eficiência e eficácia, as atividades requeridas pela natureza do trabalho. O conceito de competências profissionais precisa ser ampliado porque a dimensão técnica não pode ser o único parâmetro válido. Elas não englobam apenas uma dimensão individual de caráter cognitivo, relacionado aos processos de aquisição e construção de conhecimentos produzidos pelos sujeitos diante das demandas das situações concretas de trabalho. Competências profissionais envolvem outra dimensão, fruto de experiências coletivas, pois representam uma construção influenciada por parâmetros sociais, culturais, éticos, pedagógicos, políticos e históricos (SCHWARTZ, 2001).

A noção de competências profissionais também diz respeito, portanto, aos contextos, espaços e tempos socioculturais, políticos e econômicos; às transformações técnicas e organizacionais; aos impactos ambientais, aos saberes formais e informais dos próprios trabalhadores, às contradições da sociedade, aos laços coletivos e de solidariedade, sendo significativo considerar também as influências de classe social, gênero, crença, etnia e grupos geracionais, entre outras.

Assim, os processos de identificação, definição e construção de competências profissionais não devem ser direcionados apenas para as demandas estritas do mundo do trabalho, uma vez que essas são dinâmicas, pontuais, passíveis de constantes transformações e, normalmente, atendem apenas os interesses hegemônicos. É essencial buscar competências para a autonomia, por meio do estímulo ao pensar crítico e à criatividade, articulando os aspectos profissionais com os sócio-políticos de maneira sistêmica.

Dessa maneira, o modelo de competências detém uma complexidade, mas, este referencial pode contribuir com a formação de profissionais de educação física para a área do lazer. Entretanto, muitas vezes o que se observa é uma formação direcionada para a recreação, centrada na dimensão técnica, com ênfase na aquisição de conteúdos. Considerar a perspectiva das competências não elimina a necessidade de trabalhar os conteúdos, pois não é possível desenvolvê-las a partir de um “vazio” conceitual. Entretanto, as competências apenas norteiam a seleção dos conteúdos que serão desenvolvidos em um determinado momento da formação, para que o profissional tenha consciência de que o mais importante não é a quantidade de informações que conseguirá absorver em um determinado período de tempo, mas a capacidade de lidar com esses elementos cotidianamente. Isso se torna possível através de processos que impliquem em apropriação e comunicação, e, principalmente, produção e reconstrução das

experiências propostas, a fim de que sejam contextualizadas, diversificadas, articuladas, mediadas e transpostas a novas situações.

### Competências para a formação de profissionais no campo do lazer

As transformações pelas quais a sociedade contemporânea está passando estão criando uma nova cultura e modificando as formas de produção e apropriação dos saberes. Salienta-se, dessa maneira, a necessidade de pensar a formação como uma possibilidade para auxiliar os profissionais da área por meio do desenvolvimento de determinadas competências, preparando-os para lidar com mais este desafio.

Neste âmbito, as propostas formativas tradicionais – baseadas em um ordenamento linear, seqüencial, mensurável e previsível – deixam de fazer sentido. Uma formação comprometida com as competências profissionais precisa adquirir o caráter de organização em rede, com abordagem pluralista, dinâmica, diversificada, inovadora, flexível e processual, sempre aberta a novas perspectivas, valorizando o potencial cognitivo, cultural, social e afetivo dos sujeitos.

Ao priorizar a articulação entre conhecimentos, habilidades, procedimentos, valores e atitudes, o modelo de competências evidencia uma preocupação em superar ações e comportamentos limitados à padronização e à repetição que se esgotam em si mesmas, características inerentes a muitos programas, notadamente aqueles que reduzem lazer a conteúdos, técnicas e metodologias de recreação. Como alternativa a este problema, ao invés de continuar a reproduzir conteúdos, o profissional passará a exercitar habilidades, e através delas, poderá adquirir competências importantes para sua intervenção no âmbito do lazer, como indicam os exemplos a seguir.

- Compreender o lazer como um fenômeno contextualizado

Antes de ser um conjunto de conhecimentos profissionais, a competência é uma atitude social que requer a contextualização dos fenômenos que integram nossa sociedade e cultura. Tal entendimento nos revela que o lazer não deve ser tratado como um fato isolado, mas como um fenômeno historicamente situado e em íntimo diálogo com o contexto, cujo processo de constituição precisa ser (re)conhecido. Simultaneamente, o lazer influencia e é influenciado pelos princípios, valores, normas, contradições e interesses vigentes em cada realidade.

Permeado tanto pelas ações do Estado, do mercado e da sociedade civil, o lazer não pode ser visto como um entretenimento desconectado da realidade mais ampla. Para isso, é imprescindível refletir criticamente sobre, por exemplo, o seu uso como possibilidade de evasão da realidade, válvula de escape, quebra da rotina e fuga dos problemas.

O lazer é um campo através do qual se podemos refletir sobre a sociedade com seus grupos, suas formas de organização temporal/espacial, sua sociabilidade e seus conflitos. Sendo um suporte de múltiplos significados, pode oferecer uma via de acesso ao conhecimento dos impasses e das possibilidades que se abrem na nossa realidade (MAGNANI, 2000). Em síntese, o lazer é um fenômeno que, a partir das suas peculiaridades, também nos permite pensar sobre a nossa sociedade e refletir sobre questões mais amplas, pois está estreitamente vinculado aos demais planos da vida social.

Neste âmbito, o lazer pode ser reconhecido como um princípio de construção de cidadania e base para implementar ações comprometidas com a inclusão

e a responsabilidade social. Assim compreendido, o lazer requer competências articuladas com os princípios democráticos, tendo em vista desenvolver habilidades capazes de subsidiar a construção de políticas participativas para esta área.

- Reconhecer o lazer como um campo multi e interdisciplinar

Além do lazer não se restringir a nenhuma área específica, uma abordagem estanque não é suficiente para contribuir com o avanço do conhecimento produzido sobre este tema. Recentemente, disciplinas vêm articulando suas perspectivas de análise para tentar compreender essa realidade emergente e complexa que é o lazer, mas esta iniciativa ainda precisa de aprimoramentos e aprofundamentos, tendo em vista promover o avanço do conhecimento a partir de uma organização integrativa.

O caráter multifacetado do lazer tem estimulado a realização de estudos com ênfases e orientações distintas das já existentes, demonstrando a importância de se ter novos olhares sobre o assunto, alargando os limites das ciências. Isso permitirá ao profissional da área uma formação sólida e integradora, fundamental para a constituição de um perfil profissional inovador, capaz de lidar de forma crítica e criativa com as transformações que marcam a sociedade contemporânea, notadamente no que se refere à atuação profissional e acadêmica no campo do lazer.

A simples agregação dos saberes produzidos em diferentes áreas do conhecimento não significa uma superação das abordagens fragmentadas sobre o lazer. É preciso construir competências no sentido de reconhecê-lo e de implementá-lo como um campo que envolve saberes multi e interdisciplinares e profissionais com diferentes formações, o que será alcançado por meio da busca da inovação em termos do trabalho científico e da pesquisa colaborativa, superando assim a sistemática das estruturas tradicionais. Por certo, é essencial desenvolver o pensamento crítico, flexível e a autonomia intelectual, entendendo e ampliando fundamentos científicos e tecnológicos, com o objetivo de inter-relacionar idéias e conceitos interdisciplinares.

- Apreender e decifrar diferentes linguagens

A linguagem humana pode ser entendida como possibilidade de expressão do sujeito criador, que se torna capaz de dar significado à existência, de ressignificar e de transformar o mundo. A linguagem vai além da fala: é meio de expressão, comunicação e informação; é capacidade de tornar-se narrador, podendo se manifestar de diversas formas: oral, escrita, gestual, visual, artística, entre outras (GOMES, 2004). Dessa maneira, as manifestações culturais que constituem o universo do lazer (o esporte, a dança, a festa, o cinema, o teatro, a literatura, a música, a pintura e a escultura, entre inúmeras outras) precisam ser entendidas como linguagens a serem apreendidas e decifradas, num contínuo processo de educação das sensibilidades.

Muitas linguagens são complexas e de difícil compreensão, podendo articular de forma múltipla sons, luzes, imagens, velocidades e ritmos diversos, de acordo com as intencionalidades dos responsáveis pela obra. O cinema, por exemplo, é arte, técnica, espetáculo, cultura e diversão; é uma linguagem com regras e convenções; tem relação com sonhos e desejos; e também tem uma forte interface com a ideologia, com a política, com a economia (MELO, 2004).

Em muitas linguagens, especialmente naquelas em que predominam as manifestações da chamada cultura erudita, a diversidade de olhares e a apropriação da experiência, com autonomia e espírito crítico, ainda não é usual, até mesmo porque muitas delas não estão acessíveis à maioria. Não podemos negar que a experiência que os profissionais de educação física e de lazer têm com as diferentes linguagens é um dos

elementos importantes no desenvolvimento de suas habilidades para ver, ouvir, sentir, pensar e agir. Se eles próprios não desenvolverem essa competência, como poderão colaborar para educar as sensibilidades dos indivíduos com os quais atuam, ampliando os horizontes da experiência estética vivenciada?

Tardif (citado por CALDEIRA, 2001) lembra que o educador não é somente alguém que aplica conhecimentos produzidos por outros, tampouco um agente determinado por mecanismos sociais. O educador é um sujeito que assume sua prática a partir dos significados que ele mesmo lhe atribui, um sujeito que detém conhecimento e um saber-fazer tácito, ou seja, proveniente de sua própria ação profissional, e a partir dos quais ele a estrutura e a orienta, seleciona determinados conteúdos, prioriza certas atividades, etc. Isso explica o porquê de muitos profissionais de educação física e de lazer enfatizarem, em seus projetos, as práticas que mais apreciam, que integram a sua subjetividade e fazem parte da sua história de vida.

Por isso é importante aprimorar a competência de apreender e decifrar várias linguagens, percorrendo assim diferentes motivações humanas, ampliando o leque de experiências estéticas e expandindo o alcance da intervenção com o lazer.

- Apreender estratégias de mediação

Como visto anteriormente, o profissional de educação física que busca qualificar-se para o campo do lazer precisa desenvolver a competência de dominar e compreender novas linguagens e experiências estéticas. Essa atribuição articula-se com outra competência, baseada no processo de mediação e diálogo no qual o profissional adquire um papel essencial ao lidar com grupos e comunidades. A partir de sua intermediação, todos podem informar, comunicar, discutir, participar, criar e estimular o acesso a novas linguagens para ampliar o grau de compreensão e as vivências culturais dos sujeitos.

Esta possibilidade de mediação pode encontrar subsídios na perspectiva dialética de animação cultural, segundo a qual o profissional entende que a realidade é complexa e historicamente construída, sendo importante construir uma democracia cultural e mobilizar os membros da comunidade para que ocupem o papel de sujeitos ativos no processo. Ao profissional não cabe impor uma programação ou simplesmente convidar, mas, construir propostas junto com o grupo, apostando em estratégias de mediação (GÓMEZ, in MELO, 2004).

A vida humana é constituída pela idéia de relação do sujeito com o outro, indicando-nos que essa competência é construída e compartilhada. Trabalhar coletivamente na perspectiva da mediação significa organizar reuniões coletivas e sistemáticas que favoreçam o estudo, a troca de experiências, a reflexão, a tomada coletiva de decisões e a co-responsabilidade pelos resultados alcançados, o que acaba colaborando com o crescimento de todos (CALDEIRA, 2001).

Dessa forma, um trabalho coletivo que envolve mediação exige comprometimento, abertura para o diálogo, respeito mútuo, ética, cooperação e espírito crítico, com criatividade, buscando construir alternativas para as dificuldades, considerar os interesses dos sujeitos e promover interações sociais. Para desenvolver essa competência é necessário superar o isolamento, um dos principais entraves para a realização do trabalho coletivo e para a constituição de saberes comuns.

ROMANS (2003) chama a atenção para os momentos de crise a que o trabalho coletivo está sujeito, uma vez que os grupos são formados por pessoas com maneiras de sentir, pensar e agir diferenciados. Ações individuais podem “contaminar” todo o grupo, implicando um relativo grau de sofrimento e tensão que provocam

desânimo, desilusão, fugas. A mediação do profissional é fundamental para administrar os conflitos, exigindo maturidade coletiva para respeitar as identidades e as diferenças, promovendo assim o aprendizado e o crescimento de todos.

Enfim, o profissional de educação física que busca qualificar-se para o campo do lazer é um elemento chave na organização das situações de aprendizagem, pois compete a ele desenvolver possibilidades diferenciadas de mediação, estimulando a articulação entre saberes e competências, desenvolvendo habilidades para buscar soluções para os problemas do dia a dia e para elaborar novas propostas significativas para o grupo.

### Considerações finais

Competências constituem um conjunto de conhecimentos, atitudes, capacidades e aptidões que habilitam um profissional para vários desempenhos na vida. Existem outras além das quatro competências aqui apresentadas, que compartilham o pressuposto de que apenas a aquisição dos conhecimentos disciplinares ou técnicos não é suficiente: é imprescindível que o profissional de educação física que busca qualificar-se para o campo do lazer saiba mobilizar os saberes necessários e desenvolver habilidades para resolver problemas e enfrentar os imprevistos que surgem no cotidiano das situações de trabalho.

Mesmo que o debate comporte várias abordagens, cabe destacar que um determinado conceito de competências expressa as características e os interesses sociais, políticos, culturais e pedagógicos do grupo que o elabora. É neste sentido que a noção de competências pode ser entendida como uma construção social, e por isso é motivo de disputas em torno do seu significado, que divide as opiniões.

Ademais, o modelo de competências não pode se restringir a uma perspectiva individualista, pois, considera que as competências profissionais são construídas ao longo da trajetória do trabalhador, que é condicionada pelo contexto econômico, social e político. Finalmente, os componentes não organizados da formação, como a subjetividade e as qualificações vivenciadas na prática concreta são de grande relevância para desenvolver competências. Esses elementos auxiliam a mobilização de conhecimentos para buscar respostas inéditas, criativas e eficazes para que se possa enfrentar uma determinada situação. É por isso que uma competência representa a capacidade de encontrar vários recursos, no momento e de forma adequadas.

Apesar de muitas críticas ao modelo de competências serem pertinentes, essa discussão pode ser de grande valia para os profissionais de educação física que buscam uma qualificação mais sólida no campo de estudos do lazer. Afinal, permite vislumbrar possibilidades diferenciadas para a formação na área do lazer, tendo em vista buscar alternativas críticas e criativas às sistemáticas tradicionais, ainda limitadas à aquisição formal de conteúdos e à dimensão técnica da ação profissional. Esses elementos, apesar de importantes para as áreas da educação física e do lazer, não são suficientes para possibilitar uma formação contextualizada, consistente, reflexiva, dinâmica, multifacetada e inovadora, tendo em vista preparar profissionais competentes para buscar respostas e enfrentar os desafios com os quais se deparam cotidianamente.

### Referências

ALVES, V.F.N. Uma leitura antropológica sobre educação física e o lazer. In: WERNECK, Christianne Luce G. *Lazer, recreação e educação física*. Belo Horizonte: Autêntica, 2003, p.83-114.

BRASIL, MEC. *As Novas Diretrizes Curriculares que Mudam o Ensino Médio Brasileiro*. Brasília, 1998.

CALDEIRA, A.M.S. A formação de professores de educação física: Quais saberes e quais habilidades? *Revista Brasileira de Ciências do Esporte*, V.22, N.3, p.87-103, mai. 2001.

GEERTZ, C. *Nova luz sobre a antropologia*. Rio de Janeiro, Jorge Zahar, 2001.

GOMES, C. L. (Org.). *Dicionário crítico do lazer*. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2004.

GOMES, C.L. *Lazer, trabalho e educação: Relações históricas, questões contemporâneas*. 2.ed. rev. amp. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2008.

GOMES, C.L. Lazer e descanso. Seminário Lazer em debate, 9, 2008, São Paulo. *Anais...* São Paulo: USP, 2008a. p.1-15. Disponível em: <<http://www.uspleste.usp.br/eventos/lazerdebate/anais-christianne.pdf.pdf>>. Acesso em 10 mar. 2009.

GOMES, C.L. Competencias profesionales para La formación en receación. Congreso Nacional y Internacional de Recreación, 9, 2006, Bogotá. *Anais...* Bogotá: Funlibre, 2006. p.1-8. Disponível em: <<http://www.redcreacion.org/documentos/congreso9/CLGomesEs.html>>. Acesso em 10 mar. 2009.

GOMES, A.M.R.; FARIA, E.L. *Lazer e diversidade cultural*. Brasília: SESI/DN, 2005.

HALL, S. *Da Diáspora: Identidades e mediações culturais*. Belo Horizonte: UFMG: Representações da UNESCO no Brasil, 2003.

MAGNANI, J.G. Lazer, um campo interdisciplinar de pesquisa. In: BRUHNS, Heloisa T., GUTIERREZ, G.L.(Org.). *O corpo e o lúdico: Ciclo de debates lazer e motricidade*. Campinas: Autores Associados/Faculdade de Educação Física-Unicamp, 2000. p. 19-33.

MANFREDI, S. M. Trabalho, qualificação e competência profissional: das dimensões conceituais e políticas. *Educação & Sociedade*, Campinas (SP) v. 19, nº 64, p.13-49, set., 1998.

MARCELLINO, N.C. *Lazer e educação*. Campinas: Papirus, 1987.

MELO, V.A. Verbete Cinema. In: GOMES, C. L. (Org.). *Dicionário crítico do lazer*. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2004.

PERRENOUD, P. *Dez novas competências para ensinar*. Porto Alegre: Artmed, 2000.

ROMANS, M. Como otimizar a prática educativa. In: ROMANS, M., PETRUS, A.; TRILLA, J. *Profissão: educador social*. Porto Alegre: Artmed, 2003.

ROPÉ, F.; TANGUY, L. (Org.). *Saberes e competências: o uso de tais noções na escola e na empresa*. São Paulo: Papirus, 1997.

SAHLINS, M. *Cultura e razão prática*. Rio de Janeiro, Jorge Zahar, 2003.

SCHWARTZ, Y. Trabalho e educação. *Presença Pedagógica*, Belo Horizonte, v. 7, n. 38, p.5-17, mar/abr. 2001.

ZABALA, A. *A prática educativa: como ensinar*. Porto Alegre: Artmed, 1998.

Coordenadora e docente do Mestrado em Lazer/UFMG. Pesquisadora da FAPEMIG - PPM. Centro de Estudos de Lazer e Recreação – CELAR. Doutora em Educação. Email: [christianneluce@yahoo.com.br](mailto:christianneluce@yahoo.com.br). Av. Antonio Carlos 6627 – DEF/EEFFTO/UFMG – Campus Pampulha. Belo Horizonte, Minas Gerais. CEP: 31.270-901.

